

***Impacto da educação de métodos contraceptivos a jovens na escola
referente ao combate à gravidez indesejada e infecções
sexualmente transmissíveis: revisão integrativa***

*Impact of teaching contraceptive methods to young people at school regarding
the fight against unwanted pregnancy and sexually transmitted infections:
integrative review*

***João Batista de Araújo Neto
Josefa Aparecida Silva
Adenilma Maria dos Santos
Cinthya Mikaelle Pereira de Medeiros
Ana Paula Dantas da Silva Paulo***

Resumo: Introdução: A alta prevalência da desinformação relacionada ao ato sexual desprotegido, tanto por homens, quanto por mulheres, é considerado significativo mediante a prevenção da gravidez, porém, insignificante quanto a informação mal repassada, ou as vezes nem passada. Trabalhar com uma sociedade desinformada sem sombra de dúvidas é difícil, porém, os estudos nos dão a garantia de que o desenvolvimento de atividades sócio educativas irão melhorar cada vez mais o acesso correto a informação. Metodologia: O presente estudo tem por base, uma revisão integrativa da literatura, utilizando a experiência em campo adquirida. Conclusão: Os desafios enfrentados pelos profissionais, tanto nas escolas, quanto nas comunidades é primeiramente investigar o problema de que muitos profissionais não sabem lidar ou repassar de maneira clara e objetiva, as informações relacionadas com a educação sexual para jovens, resultando assim numa crescente demanda de gravidez indesejada pela faixa etária mais nova, e consequentemente de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Palavras chave: Contracepção, Adolescentes, Educação Sexual.

Summary: Introduction: The high prevalence of misinformation related to unprotected sexual intercourse, both by men and women, is considered significant in terms of preventing pregnancy, however, insignificant when it comes to information that is poorly passed on, or sometimes not passed on at all. Working with an uninformed society is undoubtedly difficult, however, studies give us the guarantee that the development of socio-educational activities will increasingly improve correct access to information. Methodology: The present study is based on an integrative review of the literature, using acquired field experience. Conclusion: The challenges faced by professionals, both in schools and in communities, are firstly to investigate the problem that many professionals do not know how to deal with or pass on information related to sexual education for young people in a clear and objective manner, thus resulting in a growing demand of unwanted pregnancies in the younger age group, and consequently of sexually transmitted infections (STIs).

Keywords: Contraception, Adolescents, Sexual Education

¹Graduando em Enfermagem – Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: joaoneto1@enf.fiponline.edu.br

²Graduando em Enfermagem – Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: josefasilva4@fiponline.edu.br

³Graduando em Enfermagem – Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: adenilmasantos@enf.fiponline.edu.br

⁴Graduando em Enfermagem – Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: cinthyamedeiros@enf.fiponline.edu.br

⁵Professora Doutora do Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP). E-mail: anasilva@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

A adolescência segundo a OMS (organização mundial de saúde) corresponde a idade de 10 à 19 anos (SANTARATO *et al.*, 2022). E é nessa fase de descobertas e criação da autonomia que vários problemas podem surgir, como a prática sexual iniciada precoce que está muito ligada pela falta de conhecimento e ciência de como se prevenir desses jovens quanto a esse assunto, e também os pais que não conversam sobre, fazendo com que não sabendo dos riscos que correm acabam se expondo a situações de perigo (VIEIRA *et al.*, 2021). Culpa da resistência dos adultos de conversarem e ensinarem esse público juvenil sobre seus corpos e sexualidade, por muitas vezes terem vergonha ou não saber como se portar diante de tal assunto (FRANÇA 2022).

Por outro lado, ter uma pessoa capacitada e disposta para transmitir o conhecimento e tirar as dúvidas de como se proteger de ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis) e de engravidar por acidente (SANTARATO *et al.*, 2022). Sendo as mais popularmente conhecidas: a sífilis, a gonorreia, a clamídia, o papilomavírus humano (HPV), a herpes genital e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS/HIV) (MACEDO 2021). Para ver a quão necessária se faz essas ações educativas, que foi até criado o PSE (programa saúde na escola), onde os profissionais de unidades básicas de saúde vão levar educação as escolas, sendo um dos conteúdos justamente a educação de métodos contraceptivos (GUIMARÃES, CABRAL 2022).

É também de suma importância a orientação aos pais e familiares para conseguir tratar desses assuntos de forma mais leve, com o objetivo de não assustar seus filhos sobre o tema, e ensina-los as formas de proteção e o apoio emocional (SILVA *et al.*, 2021) Neste artigo, problematiza-se o poder das ações de intervenção quanto ao desenvolvimento saudável dos jovens, os ensinando as práticas corretas de proteção sexual, e argumenta-se a valorização da diferenciação de “incentivo sexual” e “educação reprodutiva”. Por tais razões essa pesquisa tem como objetivo analisar de forma qualitativa os resultados dos artigos escolhidos, para verificar os benefícios ou malefícios do ensino de alerta do perigo das ISTs e gravidez indesejada no ambiente escolar para adolescentes, por meio da demonstração de quais são e como utilizar os métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando da estratégia pico (população, intervenção, comparador, resultado ou desfecho. Foram achados 97 artigos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram filtrados para 9. Base de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e o TEDE (Sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações). Descritores: “Educação Sexual, Contracepção, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Adolescente.” Critérios de inclusão: texto completo disponível completo, idioma português e inglês, artigos publicados nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: artigos que não atendem ao objetivo.

Discussão

A fim de proporcionarmos o máximo de conhecimento e trazer transparência para a desmistificação do sexo pesou-se grande relevância contextual no que tange a desinformação trazida de casa para própria escola um tabu criado não só por familiares e sim por achar o tema não pertinente quando falado de maneira aberta, a viabilidade e visibilidade social ainda e estigmatizada quando se torna social falar de sexo. E tudo isso tem que ser estudado, como a forma que irar se portar e o vocabulário a ser usado, pois usar uma linguagem muito científica em vez de palavras mais conhecidas pode acabar afastando ou causando dúvidas não supridas sobre o conteúdo abordado em palestras do tipo. (VIEIRA et al., SANTARATO et al., FRANÇA 2021, 2022, 2022)

Enfim encontramos a peça chave para o maior problema da informação visto que muitos interpretem como incentivo sexual a conversa sobre o tema, a prioridade da atenção básica está comprometida em trabalhar nas escolas com o intuito de tornar uma nova geração mais informada possibilitando para as futuras gerações mais conhecimento teórico e até mesmo pratico visto que a forma do uso do preservativo masculino também foi vista de maneira erronia mesmo o público masculino não sabendo usar. Gerar a curiosidade foi uma forma encontrada por Pinheiro, Silva e Tourino, para atrair a atenção dos jovens para a retirada de dúvidas e ensinamentos corretos quanto a proteção e as doenças sexuais que podem ser adquiridas (ALBUQUERQUE; MACEDO; SILVA; GUIMARÃES, CABRAL, 2017, 2021, 2021, 2022).

O risco de adquirir uma gravidez na adolescência é grande tanto para a mãe quanto para o filho(a), já que podem ocorrer complicações durante o pré-natal, já que aquele corpo não está totalmente pronto para passar por uma gestação, principalmente se for no início da puberdade. Fora que pela falta de apoio familiar em boa parte das vezes, e não tendo

profissionais prontos para receber essas demandas na escola, como os próprios professores que passam os ensinamentos reprodutivos, vem os abortos inseguros e que levam até a morte materna junto, pela exposição a infecções e a procedimentos sem supervisão médica (ALMEIDA; SILVA; 2017, 2018). A demais o nota-se a desinformação quanto a distribuição de contraceptivos orais visto que a distribuição também é gratuita, essa desinformação faz com que jovens adolescentes façam uso inadequado da pílula tornando o uso prejudicial à saúde visando o prevenção isso é algo a ser focado visto que o mal uso é prejudicial para outros fatores, a gravidez é prevenida, entretanto o foco também é prevenção de ISTs, isso deve ser resolvido com o estímulo da ida a UBS tornando a captação precoce para exame citológico em jovens de 15 anos visto que maioria já tem vida sexual ativa.

Resultados

Partindo da busca realizada nas bases de dados, selecionou-se 9 artigos que atendiam aos critérios e casava com o objetivo, trazendo visões que foram consideradas para realizar a análise. No quadro 1, estão descritos com ano, título, autores e objetivo.

Quadro 1 – Descrição de artigos científicos selecionados.

NO	TÍTULO	AU TORES	OBJETIVO
017	Conheciment o de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez	Alm eida, R.A. <i>et</i> <i>al.</i>	Investigar o conhecimento dos adolescentes relacionado às infecções sexualmente transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, e compreender o papel da escola na educação sexual.
017	Prevalência de gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco	Albu querque, A.P.; Pitangui, A.C.; Rodrigues P.M.; Araújo, R.C.	Determinar a prevalência do PRR e fatores associados em adolescentes. atendidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Caruaru-PE
017	A estratégia saúde da família e a escola na educação	Pinh eiro, A.S. Silva L.R.G.; Tourino M.B.	Analisar como o trabalho de educação sexual de adolescentes e jovens é desenvolvido na perspectiva da intersetorialidade

	sexual: uma perspectiva de intersectorialidade		entre saúde e educação; conhecer as características pedagógicas e metodológicas utilizadas.
018	Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua	Silva, L.N. <i>et al.</i>	Identificar a prevalência de experiência de gravidez e de aborto e os fatores associados em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, com idades entre 10 e 21 anos, nas cidades de Porto Alegre e Rio Grande (RS, Brasil).
021	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes	VIEIRA, K.J. <i>et al.</i>	Identificar a prevalência do início da atividade sexual em adolescentes e a prática de sexo seguro entre os mesmos.
021	Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino	SILVA, C.L. <i>et al.</i>	Identificar as dificuldades no conhecimento sobre IST e métodos contraceptivos de estudantes de uma escola da rede estadual e realizar atividades de intervenção como meio de promoção à saúde.
021	As infecções sexualmente transmissíveis – IST: Uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio	MACEDO, K.O.	Desenvolver e discutir as possíveis contribuições no processo de ensino-aprendizagem de uma proposta de sequência didática sobre o tema infecções sexualmente transmissíveis, dando ênfase à prevenção e à promoção da saúde, através de abordagem investigativa

			vinculada às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).
022	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	SAN TARATO, N. <i>et al.</i>	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.
022	A percepção de alunos da rede pública de ensino em São Bento pb sobre a educação sexual na escola.	FRA NÇA, R.N.	Apresentar a importância da Educação Sexual para a formação humana; indicar os principais desafios e obstáculos à Educação Sexual escolar e avaliar de que forma os documentos norteadores do currículo escolar incluem temas relacionados à sexualidade humana.
022	Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes.	GUI MARÃES, J.; CABRAL, C.S.	O entendimento da escola como ambiente impulsor de práticas promotoras de saúde é estratégico, dada a baixa frequência de adolescentes nos serviços de saúde.

Mediante avaliação nota-se uma alta prevalência no que tange primeiros contatos sexuais desprotegido, tanto para homens como mulheres, o uso do contraceptivo oral é considerado significativo mediante a prevenção da gravidez, porém insignificante quanto a informação, isso porque grande parte das jovens que fazem uso, não usava preservativo por desconhecer a real função do contraceptivo que tem muitos benefícios menos o de prevenir IST. Isso torna o número de adesão do preservativo masculino menor, o risco da doença aumenta bem como o número de preservativos ofertados na atenção primária.

Podemos levar como desinformação não só dos alunos como também dos pais visto que a prática de distribuição dos preservativos é ligada ao incentivo sexual precoce e não ao cuidado e prevenção com tudo é nítido o desconhecimento entre os pais.

É real a existência de tabu no que desrespeito sexualidade, principalmente quando o tema é conversado entre familiares, os artigos contribuem e concordam entre si quando se fala na desmistificação pois mesmo que os jovens não recorram os familiares para falar de sexo, essa informação chega as escolas. Mediante as pesquisas em questão nota-se o constrangimento vindo de maior parte pela família do adolescente isso 'porque grande parte não teve acesso a mesma informação, tornando o assunto indelicado e desconhecido.

Hoje, encontramos mais dificuldades e menos apoio dos familiares para se trabalhar esse tema nas escolas, tendo em vista o crescimento constante de forças sociais conservadoras. No cenário atual do país, se faz cada vez mais necessário falar sobre sexualidade em nossas escolas, pois nossos jovens e crianças debatem o assunto com constante frequência entre eles, deixando passar informações e orientações que são fundamentais para terem uma vida sexual saudável e segura.

Com estudo do embasamento das pesquisas nota-se uma concordância exacerbada no número de alunos que conhecem o preservativo, mas desconhece a distribuição gratuita, ou até mesmo como fazer o uso correto, isso nos dá discordância quando avaliado outros artigos pelo fato da distribuição de contraceptivo oral, visto que o preservativo masculino é de fácil acesso comparado com a pílula.

Entretanto todos os outros artigos conversam entre si com objetivos principais que é o aumento de promoção em saúde nas escolas, promovendo conhecimento e reduzindo o número de gravidez indesejada bem como IST.

Os estudos a todo tempo confirmaram a carência da informação dando ênfase no baixo conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis (IST), trazendo uma pesquisa mais aprofundada e chegando a resolutividade de que a maioria sabe apenas da HIV, deixando descoberta e desenformada a forma de transmissão; sífilis, clamídia, entre outras enquanto o percentual para uma doença é alto para as outras e baixo, a resposta

disso vem através de estudos que só nos confirmam a presença da atenção primária com mais assiduidade nas escolas.

Bem como projetos de higiene pessoal relacionada a adequada forma de higienização do órgão reprodutor masculino e feminino, visto que quando se faz análise contextualizada é culminante o número de jovens que praticam e fazem a higienização de maneira tortuosa. A

demais é importante a viabilização de uma conversa saudável entre pais e filhos. Neste sentido, destaca-se o ambiente escolar, que deve abrir espaço para os alunos entenderem as diferenciações e conceitos, trazendo um autoconhecimento de como eles se identificam e se relacionam de uma maneira segura e agradável.

Trabalhar com uma sociedade desenformada sem sombra de dúvidas é difícil porém os estudos nos dá a resposta que precisávamos para continuar com incentivos não só nas escolas mas em casa com os pais, nas UBS, entre outros locais a busca ativa desse público torna-se cada vez maior nos possibilitando integralidade e desenvolvimento das atividades socio educativas, trazendo da escola o conhecimento que pode ser passado para os próprios pais, nos dando uma margem de conhecimento não só para alunos podemos citar, docentes e discentes que sentem na obrigação de exercer papel de ouvinte incentivando de maneira positiva a seriedade do tema proposto.

CONCLUSÃO

A escola é um dos locais mais propícios para a introdução do assunto pois lá é preciso encontrar profissionais que sejam capazes de lidar com essa situação, tratar do tema com responsabilidade e informações com base científica e criar autoconfiança nos alunos para maior liberdade para fazer perguntas. Contudo, temos cabido que nem sempre há apoio nas instituições apoiando os profissionais na sua formação sobre o tema e nas formas de abordá-lo em sala de aula. Isso não significa que essa responsabilidade seja exclusiva da instituição pois os profissionais não devem se contentar com seus conhecimentos, mas devem sempre buscar evoluir e atuar de forma contínua e estável.

Quanto aos desafios relacionados à aplicação da educação sexual nas escolas além de investigar o problema de muitos professores que não sabem abordar esse assunto em sala de aula, existem modelos e restrições diretamente relacionados a muitas famílias, que não aceita que a escola lide com esse problema.

Portanto, é necessário conscientizar os profissionais não apenas sobre a importância de trabalhar o tema, mas também transmitir confiança à família sobre o quão valioso é receber formações diretamente dos profissionais, que podem agregar valores, experiências e conceitos sem a própria criança buscar respostas, que muitas vezes encontra de forma incorreta, com conteúdo falhado e cheios de imprecisões e preconceitos.

REFERÊNCIAS

SANTARATO N.; BARBOSA N.G.; SILVA A.L.; MONTEIRO J.C.; SPONHOLZ F.A. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. 2022.

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6289.3712>

VIEIRA K.J.; BARBOSA N.G.; DIONÍZIO L.A, SANTARATO N.; MONTEIRO J.C.; SPONHOLZ F.A. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. 2021.

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>

FRANÇA R.N. A percepção de alunos da rede pública de ensino em São Bento pb sobre a educação sexual na escola. 2022. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23473>

Macedo K.O. As infecções sexualmente transmissíveis – IST: Uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio. 2021.

<http://localhost:8080/tede/handle/tede/349>

GUIMARÃES J.; CABRAL C.S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043>

Silva C.L.; Angelo L.K.; Bernardino A.C.; Silva C.A, Candido S.A, Pacheco A.L. Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino 2021.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25366/20244>

PINHEIRO S.A.; SILVA L.R.G.; TOURINO M.B.A.C. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00084>

ALBUQUERQUE A.P.; PITANGUI A.C.; RODRIGUES P.M.; ARAÚJO R.C. Prevalência de gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco. 2017. <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000200008>

ALMEIDA R.A.; CORRÊA R.G.; ROLIM I.L.; HORA J.M.; LINARD A.G.; COUTINHO N.P.; OLIVEIRA P.S. Conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. 2017. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>

SILVA L.N.; DEMENECH L.M.; MOREIRA L.R.; OLIVEIRA A.T.; CARVALHO F.T.; PALUDO S.S. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11342016>